

TIPOS FUNCIONAIS DE ESPÉCIES ARBÓREAS RELACIONADOS A ESTRATÉGIAS DE ESTABELECIMENTO EM FLORESTA ESTACIONAL NO SUL DO BRASIL

Fernanda Regina Bresciani e João André Jarenkow (orient.)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; fernandabrescinai@gmail.com;
jarenkow@portoweb.com.br.

Estudos de regeneração em comunidades vegetais tradicionalmente agrupam as espécies arbóreas conforme sua estratégia de estabelecimento em pioneiras (ou dependentes de luz) e não-pioneiras (tolerantes à sombra). Porém, dentro destas categorias existe ampla variedade de classificações e não há consenso no uso desta nomenclatura. Em estudos sobre regeneração natural, desenvolvidos no Parque Estadual de Itapuã, verificou-se que um grupo de espécies arbóreas apresenta estratégia de estabelecimento do tipo “banco de plântulas”, enquanto outro permanece latente na forma de sementes, constituindo o banco de sementes do solo. A partir das espécies identificadas nessas estratégias, o objetivo deste trabalho é verificar se a definição de tipos funcionais (PFTs) permite a classificação de grupos ecológicos aos quais as espécies pertencem, e determinar quais são os parâmetros que os caracterizam, como subsídio para classificações baseadas em critérios mais confiáveis. PFTs agrupam espécies que apresentam similaridade nas respostas a fatores ambientais e/ou efeitos comuns sobre o ecossistema, independentemente do grupo taxonômico. Para isso, foram selecionadas 10 espécies representantes de cada uma das estratégias, totalizando 20 espécies. Dessas espécies foram selecionados 10 indivíduos na face sul do Morro do Campista, no Parque Estadual de Itapuã. Foram coletados dois ramos terminais com aproximadamente 30 cm de cada um dos indivíduos, totalizando a coleta de 40 ramos por espécie. Após a coleta em campo, foi realizada a triagem dos ramos em laboratório, seguida de pesagem em balança analítica e secagem em estufa, para determinação dos seguintes parâmetros: área específica foliar, relação comprimento/largura foliar, conteúdo de massa seca foliar, perímetro foliar e conteúdo de massa seca dos ramos. Análises preliminares indicam que espécies dependentes de luz apresentam conteúdos de massa seca foliar e de massa seca de ramos inferiores a de espécies tolerantes à sombra. Por observação direta em campo ou por revisão bibliográfica, serão ainda determinadas para cada espécie as seguintes características: cor do diásporo, massa do diásporo, massa de sementes e organização floral. A partir do levantamento desses dados, pretendemos realizar análise de agrupamento utilizando o programa estatístico PAST para identificação de grupos funcionais.

(Apoio: FAPERGS)